

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Journal do Brasil

Class.: Pataxó 06

Data: 23.04.73

Pg.: \_\_\_\_\_

**Pataxós tentam evitar  
perda de suas terras**

Entre os baianos, capixabas e cariocas que se encontravam ontem em Coroa Vermelha, assistindo à missa solene pela inauguração da BR-101, Vitória—Salvador, havia um grupo de 20 representantes dos verdadeiros e primitivos donos da terra, índios pataxós, que vinham tentar junto ao Ministro "ou qualquer outra autoridade" uma solução para o seu problema: a perda das terras onde vivem há mais de 500 anos.

A jovem Penina, parente do chefe Tururim, fora escolhida para representar a única índia que assistiu à missa celebrada por Frei Henrique, em 1500, coberta por um manto. Durante a missa, com um manto branco sobre os ombros e um cocar de penas coloridas na cabeça, manteve-se muito compenetrada, mas não teve oportunidade de expor a ninguém o problema de sua gente.

**INDAGAÇÃO**

— Viemos aqui para saber por que querem tirar-nos da nossa terra. Desde o descobrimento do Brasil vivemos em Barra Velha, perto do Monte Pascoal. A Funai promete que vamos ficar aqui, mas a terra não tem demarcação e não temos certeza de nada — declarou o conselheiro da tribo, Firmo Ferreira, um rosto sério de caboclo por baixo das penas escassas do cocar e da apagada pintura vermelha.

Durante a missa, os in-

dios aproveitaram para vender colares de sua fabricação, a Cr\$ 5,00 cada, numa oportunidade rara de encontrar tanta gente de uma vez só. Normalmente, vivem da pesca e de uma parca agricultura de mandioca. A tribo tem cerca de 372 pessoas, das quais 194 têm menos de 15 anos de idade, e, apesar da dieta pouco variada, apresenta-se forte e saudável.

**PRESENÇA DA FUNAI**

O representante da Funai na tribo dos pataxós, Leonardo Machado, declarou que "estão cuidando do problema em Brasília, e os índios só vieram aqui para participar da festa e oferecer arcos, flechas e colares ao Ministro Andreazza. Só sei que estava sendo cogitada a transferência deles para Caraíva, mas agora não posso falar no assunto".

A mulher de Leonardo, Concita, é enfermeira do posto da Funai — que não tem médico — e contou que está com o marido em Monte Pascoal desde outubro de 1971. O posto médico mais próximo fica em Porto Seguro ou em Eunápolis. Também não existe escola, que "está dentro dos planos da Funai, mas ainda não foi construída".

Concita informou que a maioria das crianças indígenas é saudável, tendo registrado apenas quatro óbitos infantis em um ano e meio. A maior parte das doenças são pequenas infecções, gripe e sarampo, "e são todos relativamente fortes e trabalhadores".